

**FACEBOOK E SUAS POSSIBILIDADES:
contribuições formativas no curso de jornalismo**

**FACEBOOK AND ITS FORMATIVE POSSIBILITIES:
contributions in journalism course**

Christiane PITANGA¹; Danilo Fonseca SILVA²; Diva Souza SILVA³; Mirna TONUS⁴

Resumo: As redes sociais na internet estão imbricadas aos tempos e espaços acadêmicos, configurando-se, se adequadamente incorporadas aos processos educativos, como possíveis alternativas para interações dialógicas no processo de construção do conhecimento. Para demonstrar o uso das redes sociais mediadas como prática pedagógica no ensino superior, esse artigo apresenta um relato de experiência do uso do Facebook por docentes e discentes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia, Minas Gerais.

Palavras-chave: Mídias sociais; Facebook; Interdisciplinaridade; Educação; Jornalismo.

Abstract: *Social networks on the Internet are embedded to the academic times and spaces by setting up, if properly incorporated into educational processes, as possible alternatives to dialogical interactions in the knowledge construction process. To demonstrate the use of social networks mediated as pedagogical practice in higher education, this article presents an experience report the use of Facebook by teachers and students of the Journalism course at the Federal University of Uberlandia, Minas Gerais.*

Keywords: *Social media; Facebook; Interdisciplinarity; Education; Journalism.*

¹ Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade Metodista de São Paulo. Professora (assistente) da Universidade Federal de Uberlândia (curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo) / chrispitanga@yahoo.com.br.

² Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela Universidade Federal de Uberlândia. Professor da Faculdade Promove de Comunicação (curso de Publicidade e Propaganda) / daniilo@ad10.com.br.

³ Doutora em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais. Professora (Adjunto) da Universidade Federal de Uberlândia (cursos de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo e Pedagogia; e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE)) / diva@faced.ufu.br.

⁴ Doutora em Múltiplos Meios pela Universidade Estadual de Campinas. Professora (Adjunto) da Universidade Federal de Uberlândia (curso de Comunicação Social: habilitação em Jornalismo; e Mestrado Profissional Interdisciplinar em Tecnologias, Comunicação e Educação (PPGCE)) / mirna@faced.ufu.br.

Educação e Mídias Sociais

O presente artigo apresenta a experiência vivenciada por um grupo de docentes e discentes do curso de Jornalismo, de uma universidade pública, a partir da utilização de grupos secretos no Facebook como possibilidade de interações dialógicas no processo de construção do conhecimento. A questão norteadora se deu em torno de compreender de que maneira uma mídia social pode trazer contribuições para o processo de ensino e aprendizagem no ensino superior?

O desafio de teorizar sobre os processos que envolvem a educação, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e as mídias sociais é o que se apresenta neste artigo. Desafio este que não se observa como tal no cotidiano das atividades desenvolvidas por professores e estudantes corriqueiramente, tanto acadêmica quanto socialmente. Esses sujeitos, imersos em diferentes atividades que conjugam essas áreas, já evocam saberes e atitudes que requerem ações e mobilidade de ser e estar nesse mundo real-virtual/cibernético. Vivenciar práticas de formação tendo por base teórico-conceitual as especificidades da área e a apropriação do uso de tecnologias digitais acaba, de maneira quase espontânea, clamando por diferentes usos de ferramentas, a exemplo de mídias sociais. Há uma cultura midiática e tecnológica imbricada nessa relação entre educação, tecnologia e comunicação.

Esta cultura indica o processo de transformação na produção de significados pela existência dessas tecnologias e meios de comunicação de massa. A cultura midiática, como transformadora de práticas, saberes e representações sociais, opera de dentro da cotidianidade. (HUERGO, 2014, p. 89)

Neste sentido, faz-se pertinente conceituar sob quais lentes nos propomos a dialogar. Entendemos o processo de educação na perspectiva histórico-cultural⁵, ou seja, enxergando os sujeitos como seres sociais, políticos, culturais, dialéticos e que participam efetivamente de sua construção de conhecimento. “Uma visão crítica de formação humana, que considera que os processos constitutivos do sujeito são dialéticos, portanto, históricos e sociais” (SILVA, 2010, p. 80).

⁵ A corrente da psicologia soviética que se autodenominou de histórico-cultural tem a obra de L. S. Vygotsky como principal referência. Parte-se da compreensão de Vygotsky sobre a prática e a experiência atrelada à sua posição marxista (SILVA, 2010, p. 80).

As TIC contribuem nessa perspectiva crítica de educação ao expandirem exponencialmente o ser e estar no mundo. Isso porque as fronteiras se dissipam e os territórios se tornam diversos entre pessoas, culturas, formações e diálogos. Freire (1973) defende que o que se pretende com o diálogo é a problematização do conhecimento próprio. É não invadir, é não manipular, mas “empenhar-se na transformação constante da realidade”. É na relação que os sujeitos se constituem, é no diálogo que tecemos vínculos e possibilidades de emancipação.

Compreender o uso das técnicas, das tecnologias, da informação e da comunicação, nessa perspectiva, é um ato de assumir politicamente esse comprometimento com a formação crítica e emancipadora.

É nesse cenário que emergem novos usos tecnológicos e midiáticos em espaços formativos fluidos e de colaboração mútua, em que algumas vezes o sujeito é o autor e em outras o usuário do processo, o que aconteceu na experiência relatada sobre o uso de grupos secretos do Facebook, caracterizada como mídia social, que, conforme Recuero, é

[...] um fenômeno complexo, que abarca o conjunto de novas tecnologias de comunicação mais participativas, mais rápidas e mais populares e as apropriações sociais que foram e que são geradas em torno dessas ferramentas. É um momento de hiperconexão em rede, onde estamos não apenas conectados, mas onde transcrevemos nossos grupos sociais e, através do suporte, geramos novas formas de circulação, filtragem e difusão dessas informações. (RECUERO, 2011, p. 14)

No ciberespaço, o tempo acadêmico, curricular, extravasa os limites institucionais e adentra tempos e espaços particulares dos sujeitos. As discussões iniciadas em sala de aula, sob a hegemonia da oralidade, são potencializadas e sequenciadas através de plataformas midiáticas móveis ou fixas, assumindo, em sites de relacionamento como o Facebook, por exemplo, características apropriadas às peculiaridades dos espaços virtuais em que são estabelecidas.

A primeira mudança no processo de conversação mediada pelo computador é a utilização e a criação de um novo ambiente de conversação. Trata-se de um ambiente mediado, que, portanto, possui características e limitações específicas, que serão apropriadas, subvertidas e amplificadas pela conversação. O ambiente da conversação, assim, é o ciberespaço. E, por isso, muitos rituais construídos no espaço digital perpassam várias ferramentas utilizadas para a conversação. (RECUERO, 2012, p. 40)

Os professores e estudantes internautas ampliam as possibilidades de diálogo ao levar as discussões acadêmicas dos processos escolares ao ciberespaço, esfumando os tradicionais conceitos de tempo e espaço acadêmicos, limitados aos aspectos físicos. A estruturação de redes sociais na internet é um fenômeno que amplifica a possibilidades de relações dialógicas horizontalizadas, livres e construtivas. Em um processo formativo, tais redes viabilizam e reforçam a continuidade de um processo ininterrupto, haja vista que docentes e discentes podem estabelecer diálogos além do ambiente escolar, em diferentes lugares e momentos de suas vidas.

Facebook

Criado em fevereiro de 2004, o Facebook – <https://www.facebook.com> – é a rede social com o maior número de participantes do mundo. Nesse ambiente virtual, os usuários criam perfis com fotos e informações pessoais, adicionam amigos em sua rede de contatos e interagem uns com os outros. Para se cadastrar no Facebook, o usuário deve ter idade mínima de 13 anos. O cadastro de um perfil pessoal permite inúmeros recursos, como trocar mensagens instantâneas com sua rede de contatos, postar informações (textos próprios, fotos, vídeos), curtir, comentar e compartilhar publicações de outros usuários. Conforme Recuero (2011, p. 184), o Facebook permite a criação de perfis e comunidades, ou grupos, sendo “percebido como mais privado que outros sites de redes sociais, pois apenas usuários que fazem parte da mesma rede podem ver o perfil uns dos outros”. Ou seja, o sistema permite acesso aos dados apenas pelos membros dos grupos criados e não são visíveis por outros usuários do site.

A pergunta norteadora para os usuários publicarem informações no Facebook é “no que você está pensando?”. As publicações são feitas no mural, que é a página pessoal do usuário. Ao fazer uma publicação, o indivíduo pode marcar amigos, anexar documentos, fotos e vídeos, assim como registrar o local ou evento onde se encontra. A visualização das informações é pública ou restrita, de acordo com as configurações de privacidade estabelecidas pelos usuários, que também podem trocar mensagens privadas apenas com o(s) amigo(s) selecionado(s).

As publicações dos usuários e dos perfis da sua rede de contato ficam disponíveis na linha do tempo, também conhecida como feed de notícias. Embaixo de cada publicação, existe o botão “curtir”, um recurso que permite ao usuário demonstrar que gosta ou aprova determinado conteúdo publicado, e o botão “compartilhar”, caso o usuário queira compartilhar aquela publicação. Também é possível fazer algum comentário a respeito das publicações. Além de publicar informações, os usuários podem criar, compartilhar, convidar, aceitar e recusar eventos.

O Facebook Vídeo é um recurso que permite o compartilhamento de vídeos somente dentro do Facebook. Os usuários podem adicionar vídeos diretamente do computador ou celular e marcar os amigos nos vídeos. Já o Facebook Messenger é um serviço de mensagens instantâneas de textos e vídeos e funciona com um chat. No Facebook, também há jogos e outros aplicativos disponíveis para os usuários. É possível desenvolver aplicativos, interagir com as publicações dos usuários ou potencializar as publicações própria.

Interessa-nos, neste artigo, especificamente, a criação e utilização de grupos secretos no Facebook. Qualquer indivíduo cadastrado no site pode criar um grupo secreto e reunir, virtualmente, sujeitos, a princípio, com interesses em comum. A participação em um grupo se dá mediante o recurso de “adicionar pessoas”, acionado por quem é componente do grupo, desde que o participante e o sujeito a ser adicionado sejam “amigos” no site Facebook. O sistema também permite que apenas o criador e/ou administrador do grupo convide os participantes e, até mesmo, poste conteúdos ou aprove sua publicação por outros membros.

O indivíduo adicionado a um grupo passa a fazer parte da comunidade virtual mesmo sem sua prévia autorização, cabendo a ele, caso não concorde, providenciar sua saída. Caso um membro do grupo deseje que um indivíduo que não é seu “amigo” no Facebook faça parte daquele grupo, pode convidá-lo por e-mail, por meio de um recurso disponibilizado no grupo, denominado “convidar por e-mail”. Caso o convidado queira ser membro do grupo, mas não seja usuário do site Facebook, deverá realizar, anteriormente, um cadastro pessoal.

Em um grupo no Facebook, os laços iniciais são associativos e, posteriormente, tendem a ser relacionais. Os integrantes do grupo podem, após a associação, compartilhar arquivos digitais em geral, como textos, fotos e vídeos em extensões pré-definidas, como .jpg, .pdf e .doc. Tecnicamente, cada arquivo postado deve ter o tamanho máximo de 25MB e os participantes também podem “curtir” ou “comentar” os conteúdos compartilhados, por meio de um recurso do sistema, disponível abaixo do arquivo. Ao selecionar o recurso “comentar”, abre-se uma caixa de texto, associada ao conteúdo específico, que permite que o membro escreva e compartilhe. Caso ainda queira, o usuário pode acrescentar uma foto, em .jpg, para ilustrar o conteúdo textual inserido, selecionando o ícone de uma câmera fotográfica à direita da caixa de texto. A qualquer momento, os textos e os arquivos postados podem ser excluídos pelo membro responsável pela postagem ou pelo administrador do grupo. Conteúdos de texto podem, ainda, ser editados, posteriormente, pelo membro responsável pela sua postagem no grupo no site Facebook.

Considerando as características descritas, serão relatadas, a seguir, algumas experiências da utilização de grupos secretos no Facebook por docentes e discentes do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizada no município de Uberlândia, estado de Minas Gerais, Brasil.

Experiências no Ensino Superior

Os recursos disponíveis pelo Facebook caracterizam-no como mídia social do tipo emergente porque nele, conforme Recuero (2011), as redes sociais são constantemente construídas e reconstruídas mediante trocas sociais. Diferentemente das redes associativas, em que prevalecem conexões estáticas e mecânicas entre os atores, os grupos constituídos no Facebook visam estabelecer, nesses ambientes virtuais, interações que proporcionem a criação de laços sociais dialógicos e que tendem a se fortalecer com o decorrer do tempo. “Essas redes são mantidas pelo interesse dos atores em fazer amigos e dividir suporte social, confiança e reciprocidade” (RECUERO, 2011, p. 95).

Em levantamento sobre o uso de mídias sociais na educação por professores de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, realizado por Costa e Tonus (2010), utilizando

tais mídias como instrumento de coleta de dados, depoimentos de estudantes sobre mídias sociais e o processo de aprendizagem reforçaram uma constatação prévia, com estudantes de jornalismo, quanto à contribuição das TIC na aprendizagem. Informação e interação foram indicados, conforme Tonus (2007) acenara, como “importantes componentes da aprendizagem mediada por essas tecnologias, ao lado de autonomia, atualização, aprimoramento, entre outros aspectos” (COSTA; TONUS, 2010, p. 78).

Ao mencionarem o Facebook entre as mídias sociais com potencial para uso na educação, os autores destacam que

Facebook, Orkut e mídias do gênero são usados para postar os momentos das atividades, sejam estas de recreação, como festas de turmas, ou acadêmicas, executadas em aula, ou para divulgar os resultados dos trabalhos, funcionando como portfólio. (COSTA; TONUS, 2010, p. 81)

As possibilidades aqui elencadas coadunam com o exposto, baseando-se nas experiências registradas por uma das autoras no referido curso da UFU.

O uso das mídias sociais registrou uma grande ampliação no curso em questão desde sua implantação, em 2009. Inicialmente, restrito a mensagens trocadas via Twitter ou Facebook, entre professora e alunos, por meio de seus perfis pessoais, hoje, conta com grupo geral do curso, grupos específicos de projetos - só de alunos ou de alunos e professores -, páginas de projetos e/ou eventos criados e desenvolvidos no âmbito do curso, páginas de ações individuais sobre o curso, enfim. Podemos dizer que o curso aproveita boa parte das potencialidades oferecidas pelas mídias sociais, especificamente Facebook, principal mídia social abordada neste artigo.

A fim de sistematizar as experiências, buscamos apresentá-las agrupadas a partir das definições utilizadas no Facebook – perfil, grupo, página, evento –, discutindo as possibilidades de uso de cada uma.

Perfil

Há pelo menos duas ações possíveis a partir do perfil pessoal, seja de professor, seja de aluno: postagens e chat.

No caso das postagens, podem ser feitas na linha do tempo própria, mencionando os perfis desejados, para que sejam notificados, ou na linha do tempo de um destinatário

específico. Quanto ao conteúdo, com base em nossa experiência, é cada vez mais apurado na medida do conhecimento sobre os temas que interessam aos destinatários.

Quando um estudante está desenvolvendo determinado projeto, seja de pesquisa, seja de extensão, ou até trabalha em determinada área após terminado o curso, o professor e também outros estudantes, podem, desde que saibam e se lembrem disso, compartilhar com ele postagens, notícias, sites, entre outras publicações encontradas na web. As postagens podem, ainda, ter um tom de mensagem pessoal, mas, geralmente, as conversas acabam por sair da linha do tempo e se realizar em outro meio: o chat.

O chat disponível no Facebook substituiu sobremaneira outras ferramentas de mensagens instantâneas, como o MSN⁶, oferecendo possibilidade de comunicação tanto síncrona quanto assíncrona, à medida que as mensagens podem ser visualizadas posteriormente, notificando quem postou⁷.

Uma de suas principais vantagens é o fato de permitir, quando duas ou mais pessoas estão on-line, a rápida solução de problemas ou a orientação para uma tarefa urgente. Como é cada vez maior o número de pessoas que ficam praticamente o tempo inteiro conectadas, em decorrência da conexão via dispositivos móveis, o destinatário é notificado por meio de sinais sonoros ou vibratórios e pode interagir sincronamente com seu(s) interlocutor(s).

Como desvantagem do chat e dessa conexão permanente, podemos citar o risco de não se conseguir estabelecer limites como dia e horário de trabalho para responder a um questionamento de um aluno, por exemplo. Sugerimos, obviamente, que se evite isso, mas acreditamos que cabe a cada um determinar tais limites.

Destacamos que há professores que mantêm perfis pessoal e profissional separados, alguns criando páginas para questões profissionais e mantendo seu perfil pessoal somente para assuntos não relacionados a seu trabalho. No nosso caso, mantemos um só perfil e, até o momento, conseguimos administrar e equilibrar bem esses dois aspectos.

⁶ O MSN encerrou o acesso ao sistema de mensagens em 30 de abril de 2013, integrando-se ao Skype (MÜLLER, 2013).

⁷ É também permitida a notificação por e-mail, desde que assinalada tal opção pelo detentor do perfil.

Grupo

No âmbito de um grupo no Facebook, são possíveis diversas atividades e ações. A primeira, que consideramos basilar nas mídias sociais, é a interação. As postagens nos grupos são muito semelhantes às realizadas na linha do tempo, com ou sem menção a destinatários específicos, mas com a ressalva de todos os membros daquele grupo serem notificados quanto a novas postagens. Quanto aos conteúdos, porém, as diferenças aparecem conforme a função do grupo.

Nossa prática envolve diversas possibilidades de grupos. A primeira refere-se ao Jornalismo UFU, grupo geral do curso, fechado⁸, composto por 290 membros⁹ até a finalização deste artigo, os quais abrangem professores, alunos, pessoal técnico-administrativo, estudantes de outros cursos da UFU e até perfis como o do Centro Acadêmico. As postagens giram em torno de notícias, sites e demais publicações sobre jornalismo, comunicação ou temas relacionados ao mundo universitário, avisos sobre alterações de calendário ou atividades de determinada disciplina, chamada para concorrer a bolsas e vagas de estágio ou para participar de projetos, convite para acessar produções desenvolvidas no âmbito do curso, fotos, arquivos, convite para festas, entre tantos outros assuntos.

Outra possibilidade é trabalhar com grupos de orientação. Nossa experiência abrange, neste sentido, dois tipos de grupos, todos secretos: um grupo para orientação de monografia enquanto trabalho de conclusão de curso, chamado Orientações TCC II¹⁰, existente até o momento, com 11 membros; e cinco grupos para orientação de projeto experimental, cujos nomes são atribuídos pelos alunos conforme o projeto que desenvolvem.

⁸ Segundo o Facebook, qualquer pessoa pode ver o grupo e seus integrantes, mas somente membros podem ver as publicações. As opções de privacidade dos grupos são: Aberto (qualquer pessoa vê o grupo, seus membros e o conteúdo publicado); Fechado; e Secreto (somente os membros podem ver o grupo, seus membros e o conteúdo). O grupo Jornalismo UFU, secreto, está disponível em <<https://www.facebook.com/groups/182334808477324/>>.

⁹ Dados de 18 de setembro de 2015.

¹⁰ TCC II é a abreviação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II, na qual as estudantes realizaram suas monografias. Informações sobre esta e outras disciplinas mencionadas neste trabalho – Projeto Experimental I e Projeto Experimental II – estão disponíveis em <<http://www.faced.ufu.br/graduacao/comunicacao-social>>.

A dinâmica no primeiro grupo é semelhante à do Jornalismo UFU, mas com foco nos temas relacionados aos estudos que os alunos realizam e na agenda das orientações. A frequência de postagens é variável. As postagens docentes variam entre referências e notícias, além de interação direta com um membro para sanar dúvidas em tempo real, especialmente aquelas que podem interessar ao grupo como um todo. Quando é algo específico, os alunos entram em contato via Messenger, também buscando uma comunicação síncrona com o docente.

Os outros grupos de orientação iniciaram-se em novembro de 2012 e têm sido adotados para fins de elaboração de proposta de Projeto Experimental I, enquanto há co-orientação docente, estendidos para a fase de produção, em Projeto Experimental II. Até o segundo período de 2015, foram constituídos cinco grupos¹¹. Neles, as postagens também se concentram no tema/objeto do projeto.

A priori, a interação envolve todos os membros de cada grupo, ainda que, ao longo do processo, um ou outro membro se destaque, seja porque ficou responsável pelo envio do arquivo, seja por ter se tornado coordenador da equipe, conforme previsto no regulamento de Projeto Experimental do curso (BRASIL, 2015). Cada postagem gera diversos comentários e curtidas. Todas as pautas, por exemplo, são discutidas por todos, equipe e professor.

É interessante observar que parece haver certo acordo tácito entre os membros dos grupos, levando-os a publicarem somente assuntos que possam interessar a ele como um todo ou a parte de seus membros. É raro surgirem postagens destinadas a somente uma pessoa ou que não tenham relação com o trabalho em questão. Isso indica certo amadurecimento dos indivíduos, bem como conhecimento sobre o funcionamento dessa mídia social. É possível afirmar que todos os grupos universitários tenham esse mesmo comportamento? Não sem pesquisas, mas é interessante – e importante – estarmos atentos aos fluxos e lógicas que se estabelecem nos grupos.

¹¹ Projeto Experimental, com sete membros; PEX I, com cinco membros; PEX, com três membros; PEX II - Amarela Magazine, com seis membros; O Relicário, com seis membros.

Página

As páginas podem ser uma boa opção para divulgar projetos e produtos desenvolvidos no curso, mas não se limitam a isso, pois permitem a mesma interação que se dá via perfil ou grupos, além de integração com outras mídias, como blogs, microblogs e sites de compartilhamento de áudio, foto ou vídeo, entre outras. Possibilitam, ainda, o acompanhamento de dados estatísticos sobre elas, tais como curtidas, alcance, publicações relacionadas, distribuídos por período, gênero, idade, idioma e país e cidade de acesso.

Percebemos que há um duplo propósito ao trabalhar com páginas, pois, além de exercitar a publicização de ideias e produções, alunos e professores responsáveis pela página acabam por aprender a lidar com monitoramento e dados, algo que a formação em Jornalismo tem exigido cada dia mais, haja vista a importância das mídias sociais para as publicações jornalísticas. Acreditamos que isso pode ser aplicado a outros cursos, seja na área de Comunicação, seja na de Educação, ou em tantas outras.

A experiência na qual nos baseamos para abordar tal possibilidade de uso das mídias sociais em cursos de graduação é a página ImunoCast¹², elaborada no âmbito de um projeto interdisciplinar¹³. Entretanto, temos notado o surgimento de páginas de projetos ainda em fase de produção, o que leva a crer que o Facebook tem tido um papel importante enquanto mídia para os futuros jornalistas.

Evento

O uso do recurso Eventos em cursos de graduação vai de festas a congressos, a exemplo do 14º Encontro Nacional de Professores de Jornalismo¹⁴, realizado pelo curso de Jornalismo da UFU.

Nossa experiência mostra que, além da possibilidade de enviar convites a amigos vinculados aos administradores do evento, o recurso permite a interação com as pessoas

¹² A página está disponível em <<https://www.facebook.com/Imunocast>>.

¹³ O Imunocast nasceu da união de três projetos da Universidade Federal de Uberlândia, envolvendo docentes e discentes dos cursos de Enfermagem e Comunicação Social: habilitação em Jornalismo. É coordenado pela Profa. Dra. Mônica Camargo Sopelete, tendo como colaboradora a professora Mirna Tonus, uma das autoras deste texto.

¹⁴ O evento está disponível em <https://www.facebook.com/events/346268005404941/>

convidadas sobre diversos aspectos, seja para tirar dúvidas sobre inscrições, seja para publicação de comunicados, cobertura do evento em questão, entre outras ações. As interações que podem ser observadas na página em questão, disponível no link indicado em nota de rodapé, envolvem tanto participantes do evento, quanto pessoas interessadas no tema.

Os estudantes também têm organizado eventos relacionados a lançamento de produções laboratoriais, apresentação de trabalhos, reuniões, enfim, diversas atividades do curso, as quais é impossível elencar neste texto em sua totalidade. Acreditamos, porém, que é importante mencionar tal recurso, à medida que integra as possibilidades dessa mídia social chamada Facebook.

Considerações Finais

A interação, base do funcionamento de uma mídia social, é bastante valorizada e estimulada em todas as possibilidades abordadas. Quando da realização da pesquisa que resultou na tese "Interações digitais: uma proposta de ensino de radiojornalismo por meio das TIC", por uma das autoras, o Facebook não estava popularizado como está nos dias de hoje, mas acreditamos que algumas conclusões podem se aplicar a suas possibilidades de uso em cursos de graduação, elencadas neste artigo.

Na metodologia formativa utilizada à época da pesquisa, um dos itens era a interação on-line com os alunos, por diversos meios síncronos e assíncronos, além da interação presencial em sala de aula e nos laboratórios da universidade, permitindo que eles se "lançassem a passos autônomos na construção de seu conhecimento requerendo, cada vez menos, [...] interferências, a não ser para finalizar um ou outro produto" (TONUS, 2007).

Podemos afirmar que uma mídia social como o Facebook é um ambiente que favorece sobremaneira essa interação, com valiosa contribuição para a construção do conhecimento.

A atenção docente, assim, não está apenas em responder às questões em sala de aula, mas em orientar a construção do conhecimento e sensibilizar o aprendiz para que assimile e acomode o novo para, então, seguir para uma nova etapa do processo de aprendizagem do conteúdo proposto no componente curricular. (TONUS, 2007, p. 177)

Como indicam Costa e Tonus (2007, p. 82-83),

A adequação das ações educativas às características de cada mídia, como sinalizado pelos professores citados, permite reduzir o risco de [...] prejudicar o processo de aprendizagem, ainda mais em situações nas quais os estudantes ainda não estejam familiarizados com uma ou outra plataforma e suas respectivas linguagens e estruturas.

Essa construção depende do ritmo de cada indivíduo ou cada equipe, quando em orientações nos grupos, por exemplo, exigindo do docente uma participação ativa e uma presença no processo de aprendizagem, não somente mediante interação presencial, mas na interação mediada, respondendo às postagens e mensagens, fazendo provocações e respondendo às perguntas no chat, disponibilizando material digital, por meio dos recursos disponíveis para o fomento da interação a distância.

Entendemos que as interações mediadas pelas TIC, entre as quais se incluem as mídias sociais, são um importante elemento na construção do conhecimento nesta e em outras áreas. Ao relatarmos a experiência de apropriação do Facebook, considerando suas possibilidades para o processo formativo no curso de Jornalismo da UFU, buscamos contribuir para a discussão sobre as interações efetivadas nessa mídia social e nas diversas redes que nela se formam.

Referências

- APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.
- BRASIL. Ministério da Educação. Universidade Federal de Uberlândia. Faculdade de Educação. **Curso de Comunicação Social**: habilitação em Jornalismo. Resolução nº 001/2015, 13 jan. 2015.
- COSTA, Marlon Wender Pinheiro; TONUS, Mirna. Mídias sociais e educação: foco na informação e na interação. In: AYRES, Marcel; CERQUEIRA, Renata; DOURADO, Danila; SILVA, Tarcízio (Orgs). **#MídiasSociais**: perspectivas, tendências e reflexões. Salvador: PaperCliq/Danila Dourado Social Media, 2010. Disponível em <<http://www.papercliq.com.br/ebook-mídias-sociais-perspectivas-tendencias-e-reflexoes/>>.
- DRUETTA, Delia Covi. A trama reticular da educação. Uma perspectiva desde a comunicação. In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.
- FACEBOOK. **Noções básicas de grupos**. Disponível em: <<https://www.facebook.com/help/groups>>. Acesso em: 13 dez. 2013.
- HUERGO, Jorge A. Um guia de comunicação/educação, pelas transversais da cultura e da política. In: APARICI, Roberto (Org.). **Educomunicação**: para além do 2.0. São Paulo: Paulinas, 2014.

MÜLLER, Leonardo. Migração do MSN Messenger para Skype começa em 30 de abril. **Tecmundo**. 15th feb. 2013. Disponível em <<http://www.tecmundo.com.br/msn-messenger/36646-migracao-do-msn-messenger-para-skype-comeca-em-30-de-abril.htm>>. Acesso em 25 maio 2013.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede**: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet. Porto Alegre: Sulina, 2012.

_____. **Redes sociais na internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SILVA, Diva Souza. **A constituição docente em matemática à distância**: entre saberes, experiências e narrativas. Belo Horizonte, 2010. Tese. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

TONUS, Mirna. **Interações digitais**: uma proposta de ensino de radiojornalismo por meio das TIC. Tese de Doutorado. 262 p., Instituto de Artes, Universidade Federal de Campinas, SP. 2007. Disponível em <<http://www.scribd.com/doc/11357243/Tese-Interacoes-Digitais-Mirna-Tonus-Setembro-2008-a>>.